

HIBRIDISMOS NA MÚSICA FEITA POR CRISTÃOS Inovação, identidades e mediações culturais

Deivison Brito Nogueira¹

Resumo

A pesquisa tem como proposta compreender os hibridismos na música feita por cristãos. Pretende-se partir de uma delimitação do objeto que se caracteriza como uma ruptura com o movimento Gospel, gerando assim o chamado *Pós-Gospel*² ou *Crossover*³, uma espécie de *diáspora* em relação ao movimento Gospel. Trata-se de artistas que não se veem representados em termos filosófico, estético ou discursivo pelo movimento Gospel e, com isso, se veem imbuídos a criar uma outra cultura que caracterize a sua atuação artística dentro de uma vertente cristã. Busca-se, em um primeiro momento, refletir sobre as práticas distintivas, os discursos e apropriações culturais destes novos artistas e os motivos pelos quais seguem um caminho alternativo e contra-hegemônico. Em um segundo momento, pretendemos fazer entrevistas em profundidade com alguns artistas deste “novo movimento” e também realizar grupos focais com pessoas que consomem esse novo tipo de conteúdo. Essa abordagem metodológica pretende estudar o “processo comunicacional por inteiro”, como propõe Jesús Martín-Barbero (1997). Desse modo, buscamos investigar não apenas o trabalho dos artistas (produção), mas também analisar os usos, apropriações e a produção de sentido de quem consome (recepção).

Klaus Brühn Jensen (1993) nos orienta trabalhar com pesquisas em comunicação a partir de uma perspectiva multimetodológica. A pesquisa terá fases quantitativas e qualitativas: entrevista em profundidade, questionário quantitativo de perfil e consumo e grupo focal. Utiliza-se como quadro teórico de referência a Semiótica da Cultura de extração russa de Yuri Lotman; os conceitos de polifonia e dialogismo de Mikhail Bakhtin; as noções de “campos sociais” e “distinção” em Pierre Bourdieu; a teoria das Mediações de Jesús Martín-Barbero; as noções de hibridismo e apropriação cultural em Néstor García Canclíni; questões de identidade no âmbito dos Estudos Culturais em Stuart Hall e o conceito de Obra Aberta em Umberto Eco.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). E-mail: deivisiong3@gmail.com

² Marcos Almeida, em depoimento a Alex Passos, afirma estar em uma posição antagônica ao movimento Gospel e define essa posição diferenciada como Pós-Gospel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qXGe0UNUpEQ/> Acesso em 10 out.18

³ O *Crossover*, por definição, não nasce nem do Gospel e nem do secular, mas faz uma ponte e transita sobre esses “dois mundos” que por muito tempo acreditou serem opostos. O movimento visa transpor barreiras e construir uma relevância estética e cultural na música cristã brasileira.

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

Palavras-chave: Comunicação; Música cristã; Cultura; Identidade; Hibridismo;